

## Editorial

### Sensibilidade e colaboração em tempos adversos

Caras (os) leitoras (es),

Estamos chegando ao final de mais um ano! Um ano inimaginável, que, como medida de proteção<sup>1</sup>, nos obrigou ao recolhimento físico em nossas moradias, ao distanciamento de familiares, de colegas de trabalho, das pessoas desconhecidas com quem, muitas vezes, nos esbarrávamos em uma fila de supermercado, de cinema ou, aleatoriamente, andando pelas ruas.

Obrigou-nos ao isolamento psicológico nos colocando à prova, testando a nossa capacidade de “extrair sentido do sofrimento” e nos desafiando “no Brasil e em todo o planeta” a buscar “formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental” (LIMA, 2020, p. 6). Sem dúvida, conviver com as perdas, de familiares, amigos, colegas de trabalho e de milhares de pessoas de fora de nosso círculo mais próximo tem sido uma dessas “experiência-limite”.

Vocês podem estar se perguntando: mas, por que falar dessa situação tão sofrida, no editorial de uma revista sobre Educação? Uma resposta possível seria porque o trabalho desenvolvido por nossa Equipe Editorial foi realizado neste contexto. Sofremos perdas, ao lado de mais de 180 mil pessoas<sup>2</sup> no país, e encontramos, junto aos familiares e aos colegas de trabalho uma forma de “passar” por esse momento sem, no entanto, deixar de vivê-lo, com toda a sua intensidade. E falar sobre esse assunto também tem uma dimensão educativa, afinal, nesse momento,

falar em sofrimento social não significa apenas ressaltar a origem social da pandemia e das estratégias de distanciamento e isolamento, mas também sublinhar as circunstâncias sociais e os sentidos oferecidos pelas culturas locais que vão mediar as experiências do próprio mal-estar e da sensibilidade pela dor do outro (WILKINSON, 2006, *apud* LIMA, 2020, p. 6).

E o que isso tem a ver com a educação? E de que educação falamos? Daquela que se inscreve nos domínios da educação dos sentidos e das sensibilidades (OLIVEIRA, 2020; PESAVENTO, 2005) cujos rastros, aqui deixados, poderão tentar explicar aos que nos sucederem como tem sido a “experiência sensível” deste tempo (PESAVENTO, 2005, p. 6). É, portanto, no cumprimento de nosso papel de difusão do conhecimento científico, na mescla com “outra forma de apreensão do mundo” (PESAVENTO, 2005, p. 2) que trazemos às (aos) nossas (os) leitoras (es), a última edição desse ano da Educação em Foco.

---

<sup>1</sup> O distanciamento social ou físico, bem como a quarentena e o isolamento, foram medidas tomadas durante a pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), para nos proteger e proteger a comunidade da exposição ao risco de contágio ou de disseminação da doença (FARO et al., 2020).

<sup>2</sup> Dados Ministério da Saúde disponibilizados em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 14 dez. 2020.

Contribuir com os debates do campo da educação é imprescindível, nesse momento. Mais do que nunca, os governantes precisarão de políticas públicas que tomem a educação como prioridade no enfrentamento às desigualdades sociais e econômicas acirradas pela crise que vivemos e, ainda, considerem a saúde mental como dimensão importante na formulação das políticas educacionais.

Nesse contexto, com a finalidade de socializar resultados e contribuições de pesquisas e de estudos sobre temáticas candentes, reafirmando nosso posicionamento de que a Educação tem forte influência nos processos de transformação social e de que a difusão dos conhecimentos produzidos pelos diferentes atores sociais e, especialmente, pelos pesquisadores, são fundamentais nesse processo, é que trazemos a público o número 41 da Educação em Foco.

Trazemos nesta Edição, em especial, nove artigos acompanhados do dossiê “Educar a sensibilidade por meio da arte é possível?” aqui apresentado por um de nossos editores, Fernando Luiz Zanetti, e por José de Souza Miguel Lopes, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da UEMG.

Sobre esses artigos, dois tomam a Educação Infantil como tema para discutir sobre o acesso e os sujeitos dessa etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira e Maely Ferreira Holanda Ramos nos possibilitam conhecer mais sobre *O Direito à Educação Infantil em Belo Horizonte: acesso, oferta e trabalho docente*. Monitorando dados do período de 1996 a 2018, as autoras apresentam um retrato das políticas públicas municipais para cumprimento do direito à educação às crianças de 0 a 5 anos destacando os avanços alcançados pelo município e os limites que ainda persistem na efetivação desse direito.

Em *Síndrome de Burnout e autoeficácia em professoras da Educação Infantil*, Daniel Santos Braga, Maria Cecília Conceição Gonçalves, Cíntia Pinheiro Franco de Araújo e Sandra Cristina Machado dos Santos Silva apresentam um estudo realizado com professoras da rede privada de ensino em quatro municípios do Estado do Maranhão. Foram analisados os níveis de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional que caracterizam a Síndrome e constatou-se, entre outras, que “na amostra investigada não houve índices severos da Síndrome”.

No âmbito da Educação Profissional, o artigo *Ensino Técnico, Mercado de Trabalho e Incremento de Renda: evidências dos egressos do Campus Ceilândia do Instituto Federal de Brasília* de Nancy da Luz Davidis, Jorge Madeira Nogueira e Cicero Pereira Leal, toma a Teoria do Capital Humano para analisar o impacto dos Cursos Técnicos em Equipamentos Biomédicos e em Segurança do Trabalho na probabilidade de inserção no mundo do trabalho e sobre a renda dos seus egressos. Os resultados apontam que atuar com uma qualificação em nível técnico aumenta a probabilidade de auferir maiores ganhos financeiros e econômicos.

No artigo, *Dispositivos didáticos para a abordagem do método da Cartografia com pesquisadores da Educação Profissional e Tecnológica*, Matusalém de Brito Duarte, Hérika Eustáquia do Carmo, Marcela Soares Machado e Romero Meireles discutem uma metodologia para uso em pesquisas na

Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fundamentada no arcabouço teórico-conceitual e teórico-metodológico da Cartografia de Deleuze e Guattari e mostram sua potencialidade investigativa.

Tomando a temática da formação de professores, Elisângela Cândido da Silva Dewes e José Edimar de Souza investigam, na perspectiva da História da Educação, quais as representações acerca da formação e do ensino rural, veiculadas na imprensa periódica, no município de Caxias do Sul (RS). No artigo, *O Jornal Despertar: vestígios da formação e do ensino no meio rural de Caxias do Sul/RS (1947-1954)*, a (o) autor (a) utilizando como abordagem a História Cultural, mostram como o periódico, sob a influência do ruralismo pedagógico e do nacionalismo, se transformou em uma espécie de guia para os professores divulgando orientações para diferentes práticas educativas destinadas às comunidades da área rural do município.

Ainda no âmbito da formação de professores, Helena Maria dos Santos Felício e Carlos Manuel Ribeiro da Silva apresentam resultados de um estudo que analisa proposições legislativas para o currículo de formação inicial de professores da Educação Básica, no Brasil e em Portugal. O artigo, *Proposições legislativas para o currículo de formação inicial de professores: diálogo sobre o “desenho formativo” luso-brasileiro*, aborda os desdobramentos dessas proposições nos contextos da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e da Universidade do Minho (UMINHO – PT) e destacam, entre outras, as fragilidades comuns no que diz respeito à necessária relação entre componentes de formação e o contexto de atividade profissional.

No artigo, *Universidades Seniores em Portugal e o uso das redes sociais: inclusão digital e social*, o foco da investigação se volta para a relação entre o público da terceira idade e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse sentido, Daniela Melaré Vieira Barros, Ana Maria Ferreira Nobre, Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, Antonio Chenoll Mora e Carla Alexandra da Silva Macedo analisam as relações que os alunos, matriculados nos cursos de informática da Universidade Sénior de Almada (USALMA) e da Universidade Sénior Dom Sancho I de Almada (TKM) estabeleceram com as TICs. Os resultados da investigação podem contribuir com a formulação de políticas destinadas à promoção da cidadania digital parcela da população com idades superiores a cinquenta anos.

No cenário nacional, Gildo Volpato, Janine Moreira e Ricardo Luiz de Bittencourt analisam uma dimensão importante da didática no Ensino Superior. No artigo *A autoridade do professor universitário: elementos constitutivos e rupturas com práticas tradicionais* discutem sobre o exercício da autoridade docente, na sua constituição histórico-social, destacando mudanças e permanências dos elementos que integram essa categoria relacional. Além disso, os autores contribuem para se repensar essa importante dimensão pedagógica, que é a relação dos professores com seus alunos, a partir de dados empíricos que evidenciam rupturas com formas tradicionais e autoritárias de docência no âmbito da universidade.

Fechando o conjunto de artigos externos ao Dossiê, em *Gestão educacional, conhecimento e ação pública no Sistema Municipal de Educação*, o olhar se volta para os processos de formulação de políticas públicas com o estudo das pesquisadoras Eliza Bartolozzi Ferreira, Roberta Freire Bastos e Erineusa Maria da Silva. As autoras analisam o processo de elaboração do Plano Municipal de Educação (PME),

de um município da Região Metropolitana da Grande Vitória (ES), empreendido por diferentes atores sociais. Esse estudo aponta contribuições importantes para o campo da gestão das políticas educativas, ao operacionalizar a noção central de “conhecimento” e discutir sobre importantes instrumentos de ação pública. Para a autoras, no processo de formulação das políticas, os conhecimentos mobilizados pelos diferentes atores interferem na regulação da ação pública podendo levar à produção de novas práticas de gestão mais favoráveis à participação democrática.

Como vocês podem ver, nesta última edição do ano encontram-se contribuições de pesquisas que perpassam da Educação Infantil até a última etapa da Educação, o Ensino Superior. Analisam-se diferentes temas, como as políticas públicas, a formação dos professores, o impacto dos cursos técnicos na vida profissional dos egressos, a relação entre professor e aluno, bem com a relação dos estudantes, com mais idade, com as tecnologias da Informação e da Comunicação.

Por fim, ao convidá-las (los) à leitura e ao debate, aproveitamentos para publicizar nossos sinceros agradecimentos às pesquisadoras e aos pesquisadores, de todo o país e de fora do Brasil, que - em meio à mescla de sentimentos provocados pelas experiências que compartilhamos durante o distanciamento social e o trabalho remoto – colaboraram conosco na condição de avaliadores *Ad hoc*, e sem os quais esta publicação não teria sido possível.

Muito obrigada, em nome de toda a Equipe Editorial!

## Referências

- FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia* (Campinas), Campinas, v. 37, 2020.
- LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(2), 2020.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia* (Campinas), Campinas, v. 37, 2020.
- OLIVEIRA, Marcus Taborde de. Pesquisas sobre a educação dos sentidos e das sensibilidades na história da educação: algumas indicações teórico-metodológicas. *Revista História da Educação* (Online), 2020, v. 2. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/97469>. Acesso: 09 dez. 2020.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En ligne], Colloques, mis en ligne le 04 février 2005, consulté le 10 décembre 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/229>.

Vera Lúcia Nogueira  
Dezembro/2020.